



SÉRIE
COMENTÁRIO EXPOSITIVO

SALMOS

VOLUME 1: 1-72



C. Hassell Bullock

Sumário

Lista de quadros explicativos	xi	Salmos 9—10	68
Seja bem-vindo à		“O SENHOR [...] governa o mundo	
<i>Série Comentário Expositivo</i>	xiii	<i>com retidão</i> ”	
Introdução à		Salmo 11	74
<i>Série Comentário Expositivo</i>	xv	“ <i>No SENHOR me refugio</i> ”	
Prefácio	xvii	Salmo 12	80
Reduções gráficas		“ <i>As palavras do SENHOR são puras,</i>	
(abreviações e siglas).....	xix	<i>como prata refinada no crisol</i> ”	
Introdução a Salmos.....	1	Salmo 13	88
Salmo 1	14	“ <i>Cantarei louvores ao SENHOR, pois ele</i>	
“ <i>O SENHOR guarda o caminho dos justos</i> ”		<i>tem sido bom para mim</i> ”	
Salmo 2	20	Salmo 14	96
“ <i>Tu és meu filho; hoje me tornei teu pai</i> ”		“ <i>O SENHOR olha do céu [...] para ver</i>	
Salmo 3	26	<i>se há alguém que tenha entendimento</i> ”	
“ <i>Não temerei, ainda que dezenas de</i>		Salmo 15	104
<i>milhares me cerquem</i> ”		“ <i>SENHOR, quem pode habitar em tua</i>	
Salmo 4	32	<i>tenda sagrada?</i> ”	
“ <i>Em paz me deitarei e dormirei</i> ”		Salmo 16	110
Salmo 5	38	“ <i>Tu me encherás de alegria em</i>	
“ <i>Tu não és Deus que tenha prazer no mal</i> ”		<i>tua presença</i> ”	
Salmo 6	44	Salmo 17	118
“ <i>Tem misericórdia de mim, SENHOR,</i>		“ <i>Quando despertar, ficarei satisfeito ao</i>	
<i>pois desfaleço</i> ”		<i>ver tua semelhança</i> ”	
Salmo 7	50	Salmo 18	126
“ <i>Sua violência cai sobre sua cabeça</i> ”		“ <i>Eu te amo, ó SENHOR, minha força</i> ”	
Salmo 8	58	Salmo 19	134
“ <i>Ó SENHOR, nosso Senhor, quão</i>		“ <i>Os céus declaram a glória de Deus</i> ”	
<i>majestoso é teu nome em toda a terra!</i> ”		Salmo 20	142
Considerações adicionais.....	66	“ <i>Alguns confiam em carros [...]</i>	
<i>Salmos messiânicos</i>		<i>mas nós confiamos no nome do SENHOR,</i>	
		<i>nosso Deus</i> ”	

Salmo 21.....	148	Salmo 36.....	270
“O rei se alegra em tua força, ó SENHOR”		“Teu amor, SENHOR, chega até os céus; tua fidelidade, até as nuvens”	
Salmo 22.....	156	Salmo 37.....	278
“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”		“Confie no SENHOR e faça o bem”	
Salmo 23.....	166	Considerações adicionais.....	286
“O SENHOR é meu pastor, nada me falta”		Riqueza e impiedade nos salmos 37, 49 e 73	
Salmo 24.....	174	Salmo 38.....	288
“Do SENHOR é a terra e tudo o que nela existe”		“Confesso minha iniquidade; estou angustiado por causa de meu pecado”	
Salmo 25.....	182	Salmo 39.....	296
“Mostra-me teus caminhos, SENHOR”		“O tempo de minha vida é como nada diante de ti”	
Salmo 26.....	190	Salmo 40.....	304
“SENHOR, amo a casa em que habitas”		“Esperei com paciência pelo SENHOR; ele se inclinou para mim e ouviu meu clamor”	
Salmo 27.....	198	Salmo 41.....	312
“O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo?”		“Bem-aventurados aqueles que se interessam pelos fracos; o SENHOR os livra”	
Salmo 28.....	206	Salmos 42—43.....	320
“Não me arrastes com os que praticam o mal”		“Como a corça anseia por águas correntes, minha alma anseia por ti, meu Deus”	
Salmo 29.....	214	Salmo 44.....	328
“Atribuem ao SENHOR a glória devida a seu nome”		“Por amor de ti enfrentamos a morte [...] como ovelhas destinadas para o matadouro”	
Salmo 30.....	222	Salmo 45.....	336
“Sua ira dura apenas um momento, mas seu favor dura a vida toda”		“Cavalga vitoriosamente pela verdade, pela humildade e pela justiça”	
Salmo 31.....	228	Salmo 46.....	344
“Em tuas mãos entrego meu espírito”		“Deus é nosso refúgio e força, auxílio sempre presente na adversidade”	
Salmo 32.....	236	Salmo 47.....	352
“Bem-aventurado aquele cujas transgressões são perdoadas”		“O SENHOR Altíssimo é temível, o grande Rei sobre toda a terra”	
Salmo 33.....	244	Salmo 48.....	358
“Esteja sobre nós teu amor inabalável, SENHOR”		“Em teu templo, ó Deus, meditamos em teu amor inabalável”	
Salmo 34.....	252	Considerações adicionais.....	366
“Provem e vejam que o SENHOR é bom”		Jerusalém e o Templo	
Considerações adicionais.....	260		
Salmos imprecatórios			
Salmo 35.....	262		
“Sejam presos na rede que esconderam”			
Considerações adicionais.....	268		
Amaldiçoar ou amar nossos inimigos			

Salmo 49	368	Salmo 61	464
<i>“Ninguém pode redimir a vida de outra pessoa nem dar a Deus o resgate dela”</i>		<i>“Deste-me a herança daqueles que temem teu nome”</i>	
Considerações adicionais.....	376	Salmo 62	470
<i>Vida depois da morte e imortalidade no Antigo Testamento</i>		<i>“Verdadeiramente, minha alma descansa em Deus”</i>	
Salmo 50	378	Salmo 63	478
<i>“Se eu tivesse fome, não diria a você, pois o mundo é meu, e tudo o que nele existe”</i>		<i>“Teu amor é melhor que a vida”</i>	
Salmo 51	388	Salmo 64	484
<i>“Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito inabalável”</i>		<i>“Proclamarão as obras de Deus e refletirão no que ele fez”</i>	
Salmo 52	396	Salmo 65	490
<i>“Por que você se vangloria do mal, ó herói poderoso?”</i>		<i>“Quando nossos pecados pesavam sobre nós, tu perdoaste nossas transgressões”</i>	
Salmo 53	402	Salmo 66	498
<i>“Deus olha do céu [...] para ver se há alguém que tenha entendimento”</i>		<i>“Venham e vejam o que Deus tem feito”</i>	
Salmo 54	408	Salmo 67	506
<i>“Louvarei teu nome, ó SENHOR, pois é bom”</i>		<i>“Louvem-te todos os povos”</i>	
Salmo 55	414	Salmo 68	512
<i>“Entregue suas preocupações ao SENHOR, e ele o sustará”</i>		<i>“Quando subiste às alturas, levaste muitos cativos”</i>	
Salmo 56	424	Salmo 69	522
<i>“Confio em Deus e não temo. O que poderão me fazer simples mortais?”</i>		<i>“O zelo por tua casa me consome”</i>	
Salmo 57	432	Salmo 70	530
<i>“Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; que tua glória esteja sobre toda a terra”</i>		<i>“O SENHOR é grande!”</i>	
Salmo 58	440	Salmo 71	538
<i>“Em seu coração tramam a injustiça”</i>		<i>“Mesmo quando eu for velho de cabelos brancos, não me abandones, meu Deus”</i>	
Salmo 59	448	Salmo 72	544
<i>“Tu ris deles, SENHOR; zombas de todas aquelas nações”</i>		<i>“Concede ao rei tua justiça, ó Deus”</i>	
Salmo 60	456	Considerações adicionais.....	552
<i>“O socorro humano é inútil”</i>		<i>Ligações verbais e temáticas correspondentes nos salmos 69—72</i>	
		Notas	555
		Bibliografia	573
		Crédito das imagens	579
		Índice de assuntos	583

Seja bem-vindo à

Série Comentário Expositivo

Por que mais uma série de comentários? Essa foi a pergunta que fizemos quando a editora Baker Books nos pediu para produzir esta série. Temos algo a oferecer aos pastores e professores que não se encontram em outras séries de comentários ou que possa ser apresentado de modo mais proveitoso? Depois de fazer uma pesquisa criteriosa sobre as necessidades de pastores que ensinam o texto bíblico semanalmente, concluímos que é possível, sim, oferecer algo mais. Elaboramos este comentário tendo em mente preencher uma importante lacuna.

O caráter técnico dos comentários atuais muitas vezes sobrecarrega os leitores com detalhes secundários ao propósito central do texto bíblico. As abordagens sobre fontes, a crítica da redação, bem como os levantamentos detalhados da literatura secundária parecem distantes da pregação e do ensino da Palavra. Em vez de se embrenharem em análises técnicas, os pastores muitas vezes lançam mão de comentários devocionais, os quais podem conter deficiências exegéticas, usos indevidos do grego e do hebraico e pouco refinamento hermenêutico. Existe a necessidade de

um comentário que empregue o que há de melhor no que diz respeito à pesquisa e estudos bíblicos, mas que também apresente o material de forma clara, concisa, atraente e fácil de usar.

Este comentário foi desenvolvido com o propósito de disponibilizar uma obra de referência de fácil manuseio para a exposição do texto bíblico e oferecer acesso rápido às informações de que o leitor precisa para comunicar o texto de modo eficaz. Para isso, o comentário é dividido em unidades de tamanho adequado à pregação, cuidadosamente selecionadas, cada qual desenvolvida em torno de seis páginas (que propiciaram o controle do número de palavras tanto da passagem inteira quanto de cada subseção). Desse modo, pastores e professores que se dedicam a preparações semanais, com o auxílio desta obra, vão saber que estão lendo aproximadamente a mesma quantidade de texto a cada semana.

Cada passagem começa com um resumo conciso da mensagem principal, ou a “Ideia central”, da passagem e uma lista de seus temas principais. Na sequência, há uma interpretação mais detalhada

do texto que inclui o contexto literário da passagem, seus antecedentes históricos e considerações interpretativas. Ao mesmo tempo que o material lança mão dos mais excelentes estudos bíblicos acadêmicos, também é claro, conciso e objetivo. Informações de caráter técnico são limitadas ao mínimo possível; as notas ao final de cada capítulo indicam ao leitor onde encontrar abordagens mais detalhadas e recursos adicionais.

Outro foco importante deste comentário é o processo de pregação e ensino em si. Nos tempos atuais, são poucos os comentários que ajudam o pastor ou professor a fazer a transição entre o significado do texto e sua comunicação eficaz. Nosso objetivo é preencher essa lacuna. Além da interpretação do texto na seção “Para entender o texto”, cada

unidade traz as seções “Para ensinar o texto” e “Para ilustrar o texto”. A seção sobre ensino destaca os principais temas teológicos da passagem e maneiras de comunicar esses temas ao público atual. A seção sobre ilustrações oferece ideias e exemplos para cativar a atenção dos ouvintes e associar a mensagem ao dia a dia das pessoas.

O formato criativo deste comentário nasceu da convicção de que a Bíblia não é apenas um registro daquilo que Deus fez no passado, mas, sim, sua Palavra “viva e eficaz, mais cortante que qualquer espada de dois gumes” (Hb 4.12). Nosso desejo é que este comentário ajude a liberar esse poder transformador para a glória de Deus.

Os organizadores

Introdução à

Série Comentário Expositivo

Esta série foi elaborada para disponibilizar obras de referência de fácil manuseio para a exposição do texto bíblico e oferecer acesso rápido às informações de que o leitor precisa para comunicar o texto de modo eficaz. Para isso, o comentário é dividido de modo criterioso em unidades fiéis às ideias dos autores bíblicos e de extensão adequada ao ensino ou à pregação.

As seguintes seções são apresentadas em cada unidade:

1. *Ideia central*. Em cada unidade, o comentário identifica o tema principal, ou “Ideia central”, que motiva tanto a passagem quanto o comentário.
2. *Temas principais*. Em conjunto com a “Ideia central”, o comentário apresenta uma lista de ideias-chave da passagem.
3. *Para entender o texto*. Esta seção se concentra na exegese do texto e inclui várias subseções:
 - a. *Texto em contexto*. Aqui o autor explica de modo sucinto como a unidade em estudo se encaixa no desdobramento do texto ao seu redor, inclusive

no tocante à estratégia retórica do livro e à contribuição da unidade para o propósito do livro.

- b. *Esboço/Estrutura*. No caso de alguns gêneros literários (p. ex., cartas), por vezes é oferecido um breve esboço exegético para guiar o leitor enquanto este acompanha a estrutura e o desdobramento da passagem.
- c. *Antecedentes históricos e culturais*. Esta subseção trata de informações relativas aos antecedentes históricos e culturais, úteis no esclarecimento de um versículo ou de uma passagem.
- d. *Considerações interpretativas*. Esta subseção fornece informações necessárias à clara compreensão da passagem. A intenção do autor é ser altamente seletivo e conciso, e não exaustivo e extenso.
- e. *Considerações teológicas*. Nesta subseção bastante sucinta, o comentário identifica algumas

considerações de ordem teológica cuidadosamente selecionadas a respeito da passagem.

4. *Para ensinar o texto.* Nesta seção, o comentário oferece orientações voltadas para o ensino do texto. O autor apresenta os temas principais e aplicações da passagem e os associa, cuidadosamente, à “Ideia central” e aos “Temas principais”.
5. *Para ilustrar o texto.* Aqui, o comentário sugere ilustrações

úteis em áreas como literatura, entretenimento, história, biografia, vida cotidiana, medicina e mais de quarenta outras categorias presentes na cultura. O propósito é oferecer ideias gerais para despertar a criatividade de pregadores e professores e ajudá-los na preparação de ilustrações para uma exposição mais vívida da mensagem e seus temas principais.

Nota dos editores

Estamos convencidos de que esta obra será uma ferramenta útil e benéfica a ministros, professores e leigos cristãos, uma vez que contribuirá para reduzir a distância entre o texto bíblico e sua

aplicação. Cumpre ressaltar, porém, que nem sempre concordaremos com os posicionamentos de cada autor e que nenhuma ferramenta deve substituir o estudo do texto bíblico.

Prefácio

Nenhum livro do Antigo Testamento tocou-me de modo tão profundo quanto Salmos. Há muitos motivos para isso, alguns deles recônditos demais para serem expressos em palavras. Esse livro sonda as profundezas da fé, iluminando os fundamentos da crença e revelando o imenso vazio da incredulidade. A terrível situação de pecado da humanidade é deixada exposta ao escrutínio do tempo, mas também redimida pelo amor quando raia a luz da fé “logo cedo” (Sl 46.5, KJV). O livro de Salmos trata de um amplo e complexo conjunto de emoções, por isso, adoradores ao longo dos séculos foram conduzidos com mais facilidade ao trono da graça sobre as asas das orações dos salmistas. Santos, sábios e pecadores leram e entoaram salmos nos melhores e nos piores momentos da vida e descobriram que esse livro traz palavras que eles próprios não conseguiriam extrair de sua alma.

Esse é o primeiro de dois volumes sobre Salmos da *Série Comentário Expositivo*. Farei referência, em algumas ocasiões, ao conteúdo do volume seguinte, especialmente nos quadros explicativos, em que forneço mais detalhes sobre um tema específico ou faço comparações entre os salmos.

Seguindo o espírito de ação de graças do Saltério, há tantas pessoas a quem desejo expressar gratidão “com o coração transbordando de um belo tema” (Sl 45.1, ESV). Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela dádiva dos Salmos tão repletos de consolo, admoestação, esperança e alegria. Segundo, sou grato pela cátedra Franklin S. Dyrness de Estudos Bíblicos e pelo íntegro homem de Deus cujo nome foi atribuído a ela, hoje membro da igreja triunfante. Comecei esse comentário pouco antes de minha elegibilidade para os generosos fundos de pesquisa dessa cátedra chegarem ao fim com minha aposentadoria, e esse projeto foi um novo começo para mim no momento em que encerrava minha carreira de quarenta anos como professor, 36 deles em Wheaton College. Terceiro, sou grato pela equipe e pelos recursos do Centro de Pesquisas da Tyndale House em Cambridge, Inglaterra, que tornaram mais agradável e eficiente a parte do trabalho que realizei ali durante o verão. Quarto, sou grato por meu amigo e ex-aluno dr. Brian Janeway, que generosamente nos auxiliou nas viagens durante a maior parte dos períodos que estivemos na Tyndale House. Quinto, sou grato pelos editores da *Série Comentário Expositivo* e pela Baker Books,

que me convidaram para escrever esse comentário e ofereceram considerações valiosas, pois foi um trabalho realizado com amor. Sexto, sou grato pela igreja Warren Park Presbyterian Church (Cicero, IL, EUA), onde tenho servido como pastor por doze anos e meio. Sua generosidade ao me dar um período de licença para os estudos e sua grande atenção a meus sermões sobre Salmos, que já abrangeram metade do livro, são expressões da graça de Deus. Sétimo, sou grato por meu antigo assistente na graduação, dr. Stefanos Mihalios, hoje professor do Greek Bible College (Atenas, Grécia), que, com gentileza e competência, realizou o trabalho de leitura do manuscrito e, com aguçada percepção,

ofereceu várias sugestões para aprimorá-lo. Oitavo, sou grato por minha esposa, Rhonda, que compartilha de meu amor por Salmos e cuja espera paciente ao meu lado durante meu trabalho nesse projeto faz parte do legado espiritual a respeito do qual Salmos tem tanto a dizer. Nono, sou grato por meus filhos, Scott, Britta, Ellen, Klara e Lukas, e por Rebecca, Michael e Hannah, que reforçam para mim a lição de Salmos de que “os filhos são herança do SENHOR” (Sl 127.3). A essa herança dedico a presente obra. *Soli Deo gloria.*

C. Hassell Bullock
Wheaton, Illinois, EUA
10 de setembro de 2014

Reduções gráficas (abreviações e siglas)

Antigo Testamento

Gn	Gênesis	2Cr	2Crônicas	Dn	Daniel
Êx	Êxodo	Ed	Esdras	Os	Oseias
Lv	Levítico	Ne	Neemias	Jl	Joel
Nm	Números	Et	Ester	Am	Amós
Dt	Deuteronômio	Jó	Jó	Ob	Obadias
Js	Josué	Sl	Salmos	Jn	Jonas
Jz	Juízes	Pv	Provérbios	Mq	Miqueias
Rt	Rute	Ec	Eclesiastes	Na	Naum
1Sm	1Samuel	Ct	Cântico dos cânticos	Hc	Habacuque
2Sm	2Samuel	Is	Isaías	Sf	Sofonias
1Rs	1Reis	Jr	Jeremias	Ag	Ageu
2Rs	2Reis	Lm	Lamentações	Zc	Zacarias
1Cr	1Crônicas	Ez	Ezequiel	Ml	Malaquias

Novo Testamento

Mt	Mateus	Ef	Efésios	Hb	Hebreus
Mc	Marcos	Fp	Filipenses	Tg	Tiago
Lc	Lucas	Cl	Colossenses	1Pe	1Pedro
Jo	João	1Ts	1Tessalonicenses	2Pe	2Pedro
At	Atos	2Ts	2Tessalonicenses	1Jo	1João
Rm	Romanos	1Tm	1Timóteo	2Jo	2João
1Co	1Coríntios	2Tm	2Timóteo	3Jo	3João
2Co	2Coríntios	Tt	Tito	Jd	Judas
Gl	Gálatas	Fm	Filemom	Ap	Apocalipse

Gerais

AT	Antigo Testamento
cap(s).	capítulo(s)
cf.	conferir
esp.	especialmente
et al.	<i>et alii</i> , e outros
etc.	<i>et cetera</i> , e o restante
fem.	feminino
hebr.	hebraico
i.e.	<i>id est</i> , isto é
lit.	literalmente
masc.	masculino
NT	Novo Testamento
p.	página(s)
paral(s).	paralelo(s)
p. ex.	por exemplo
pl.	plural
pres.	presente
sing.	singular
trad.	tradução
v.	versículo(s)

Versões antigas

LXX	Septuaginta
TM	Texto Massorético

Versões contemporâneas

ASV	American Standard Version
ESV	English Standard Version
HCSB	Holman Christian Standard Bible
JB	Jerusalem Bible
JPS	<i>The Tanakh: The Holy Scriptures</i> (1917)
KJV	King James Version
NASB	New American Standard Bible
NEB	The New English Bible
NIV	New International Version
NJPS	<i>The Tanakh: The Holy Scriptures; The New JPS Translation according to the Traditional Hebrew Text</i> , 2. ed. (2000)
NKJV	New King James Version
NLT	New Living Translation
NRSV	New Revised Standard Version
RSV	Revised Standard Version

Apócrifos e Septuaginta

1Mc	1Macabeus
2Mc	2Macabeus
Tb	Tobias

Mishná e Talmude

<i>b.</i>	Talmude Babilônico
<i>m.</i>	Mishná
<i>y.</i>	Talmude de Jerusalém

Fontes secundárias

ANEP	<i>The Ancient Near East in Pictures Relating to the Old Testament.</i> Organização de J. B. Pritchard (Princeton: Princeton University Press, 1954).
GKC	<i>Gesenius' Hebrew Grammar.</i> Edição de E. Kautzsch. Tradução de A. E. Cowley. 2 ed. (Oxford: Clarendon, 1910).
NIDB	<i>The New Interpreter's Dictionary of the Bible.</i> Organização de Katharine Doob Sakenfeld (Nashville: Abingdon, 2009). 5 vols.
NIDOTTE	<i>New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis.</i> Organização de Willem VanGemeren (Grand Rapids: Zondervan, 1997). 5 vols. [Edição em português: <i>Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento</i> (São Paulo: Cultura Cristã, 2011). 5 vols.]
TLOT	<i>Theological Lexicon of the Old Testament.</i> Organização de Ernst Jenni; Claus Westermann. Tradução de Mark E. Biddle (Peabody: Hendrickson, 1997). 3 vols.

Introdução a Salmos

O nome do livro

O título hebraico de Salmos é *Tehillim* (“louvores”), que apresenta o louvor como uma das características centrais do livro. O título em nossa língua vem da tradução grega da obra, *Psalmoi*; o singular, *psalmos*, é a tradução da palavra hebraica *mizmor*, que aparece no título de vários salmos. O livro é conhecido por esse título no Novo Testamento (Lc 20.42; At 1.20). A tradução grega no manuscrito alexandrino (século 5 d.C.) chama o livro *Psalterion*, palavra que ocorre várias vezes em seu texto e significa “instrumento de cordas”. Desse termo origina-se o título *Saltério*, muitas vezes usado em nossa língua.

A natureza do livro

Salmos é uma antologia escrita e reunida ao longo de vários séculos. O salmista mais antigo citado pelo nome é Moisés (salmo 90), enquanto Davi é o colaborador mais frequente, com 73

salmos atribuídos ou dedicados a ele. O modo comum de fazer referência a Davi é *l'dawid* (“para” = “por” ou “dedicado a”), e, em alguns casos (talvez a maioria), o salmo foi escrito por Davi, mas em outros foi apenas redigido em sua homenagem, por vezes usando outros salmos davídicos como base (p. ex., Sl 86). Dois salmos estão associados a Salomão (72; 127). Além desses autores, doze salmos são atribuídos a Asafe (50; 73—83), e onze, aos “filhos de Corá” (42—49; 84; 85; 87; 88; considerando 42 e 43 apenas um salmo), duas famílias levíticas da época de Davi. Um salmo é atribuído a Hemã, o ezraíta (88), e um a Etã, o ezraíta (89), dois indivíduos desconhecidos (veja a análise sobre esses salmos no volume 2).



O livro de Salmos tem 73 salmos atribuídos ou dedicados a Davi. Essa placa ornamental de encadernação feita de mármore é do Saltério de Dagulf (século 8 d.C.). A parte superior apresenta Davi dirigindo a redação dos salmos, enquanto a parte inferior o retrata entoando-os.

Treze salmos, todos atribuídos a Davi, fornecem informações históricas em seu título (3; 7; 18; 34; 51; 52; 54; 56; 57; 59; 60; 63; 142). Embora esses títulos históricos com frequência associem o salmo a um incidente da vida de Davi, às vezes é difícil identificar a ligação entre o conteúdo e o título. No entanto, o simples fato de treze salmos terem títulos relacionados a Davi revela quão forte é a ligação davídica com o livro e quão importante é a história para essa coletânea e sua interpretação. Portanto, neste comentário usarei uma combinação de abordagens hermenêuticas, a abordagem histórica e a crítica da forma, que produzirão uma compreensão mais sólida desses poemas religiosos.

Os títulos também apresentam informações literárias e musicais cujo propósito era, provavelmente, informar os leitores a respeito de como os cânticos deveriam ser entoados; nós trataremos desses termos à medida que aparecerem nos salmos.

Categorias dos salmos

Na pesquisa atual de Salmos, existe certa flexibilidade em relação às categorias (gêneros) de classificação dos salmos. Uma vez que os salmos de louvor e os salmos de lamento são tão fundamentais para a coletânea, tratarei dessas duas categorias aqui e, então, falarei das outras categorias nos trechos apropriados ao longo do comentário (veja a lista de quadros explicativos). Esta é uma relação dos principais gêneros do Saltério:

1. Salmos de louvor
2. Salmos de lamento
3. Salmos de ação de graças
4. Salmos de confiança
5. Salmos do rei terreno
6. Salmos do Rei celestial

7. Salmos de sabedoria
8. Salmos sobre a Torá
9. Salmos imprecatórios¹

A anatomia do louvor

O livro de Salmos é fonte de inspiração e refúgio espiritual para crentes judeus e cristãos há milhares de anos. A atração emocional e espiritual que Salmos exerce sobre os leitores se deve, em parte, a seu amplo espectro de emoções, do louvor ao lamento, com inúmeras gradações entre os dois extremos. O Breve Catecismo de Westminster corrobora a ideia, extraída em parte do Saltério, de que o fim principal da humanidade é “glorificar a Deus e desfrutá-lo para sempre”.² Em outras palavras, nossa vocação como cristãos, nosso modo de existência, consiste em “glorificar [ou ‘louvar’] a Deus”. O louvor, assim como a obediência (1Sm 15.22), é melhor que sacrifícios (Sl 69.30,31). Aliás, Deus criou o universo para cumprir seus propósitos, independentemente da finalidade que imponhamos a ele. O Senhor governa e domina e transforma o mal em bem. É a isso que o salmista se refere quando declara: “Certamente a ira do homem te louvará” (76.10, ESV).

Embora o louvor possa ser uma questão pessoal, com frequência (ou quase sempre) tem um poder exortativo que convida outros a participar: “Todo ser que têm fôlego louve ao SENHOR. Louvado seja o SENHOR” (150.6).

Lewis comenta sobre esse aspecto do louvor até mesmo em nossa vida cotidiana: “Também não havia observado que, assim como as pessoas louvam espontaneamente aquilo a que dão valor, elas também nos instam de modo espontâneo a participar desse louvor: ‘Ela não é linda? Não foi glorioso? Você não acha magnífico?’. Ao dizer a todos para louvar

a Deus, os salmistas fazem o mesmo que todas as pessoas quando falam de algo com que se importam”.³ Lewis comenta, ainda, sobre a natureza cumulativa do louvor: “Se fosse possível para uma alma criada ‘estimar’ plenamente (quero dizer, na plena medida concebível a um ser finito) o objeto mais digno de todos, isto é, amá-lo e se deleitar nele e, ao mesmo tempo, expressar a cada momento de modo perfeito esse deleite, essa alma se encontraria em suprema bem-aventurança”.⁴

Portanto, não deve nos surpreender que, no ápice da história da redenção, toda a criação se reúna em louvor consumado a Deus: “Então ouvi algo semelhante a uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e de fortes trovões, que bradava: ‘Aleluia! Pois o Senhor Deus Todo-poderoso reina. Regozijemo-nos e alegremo-nos e lhe demos glória!’” (Ap 19.6,7a).

A anatomia do lamento

Os salmos de lamento constituem a categoria oposta dos salmos de louvor. A disposição de espírito dos salmos oscila entre esses dois extremos, cada um deles digno de um gênero de salmo como sua expressão. São os polos opostos da vida, com várias gradações entre si. Lamentos surgem de circunstâncias difíceis e desafiadoras e, como os louvores, fornecem

Salmos de louvor

As duas disposições de espírito extremas do Saltério são o louvor e o lamento, que também constituem a substância das duas principais categorias de salmos.^a As duas formas de oração, porém, são o louvor e a petição,^b que são intercaladas nas orações do Saltério.

“Salmos de louvor” constituem uma categoria geral, aproximadamente sinônima dos “hinos” de Gunkel,^c cujas disposições de espírito fundamentais são entusiasmo, adoração, reverência, louvor e exaltação, especialmente para louvar os feitos maravilhosos de Deus na história de Israel. Alguns desses salmos também podem ser classificados ao mesmo tempo como pertencentes a outros gêneros.^d

Salmos de louvor

8	66A	99	113	145
19A ^e	68	100	114	146
29	93	104	117	147
33	96	105	134	148
47	97	106	135	149
65	98	111	136	150

^aWesterman, *Praise and lament*, p. 18.

^bWesterman, *Praise and lament*, p. 152.

^cGunkel, *Introduction to Psalms*, p. 22-65.

^dEssa é a lista de Hans-Joachim Kraus dos salmos de louvor, *Psalms*, 1:43, que segue a proposta de F. Crüsemann.

^e“A” indica a primeira parte de um salmo que muitos estudiosos consideram dois salmos em um.

um índice das condições espirituais dos salmistas.⁵ Por algum motivo enterrado em nosso subconsciente, não parecemos nos sentir tão à vontade com o lamento quanto com o louvor, especialmente na



Os salmos de lamento eram reações a circunstâncias difíceis, como a situação ilustrada nesse relevo assírio, em que cinco mulheres observam do muro da cidade e levantam os braços em um gesto de submissão enquanto o vitorioso exército assírio passa em desfile diante delas (relevo do palácio de Nimrud, 865-860 a.C.).

Salmos de lamento

Assim como os salmos de louvor, os lamentos às vezes são classificados simultaneamente em outra categoria. Podem ser divididos em lamentos individuais e lamentos comunitários.

Salmos de lamento

Lamentos individuais			Lamentos comunitários	
3	23	63	44	85
4	27	69	60	90
5	30	71	74	94
6	31	91	77	123
7	32	102	79	126
11	35	103	80	137
13	39	130	83	
17	51			
22	57			

adoração. No entanto, como Witvliet lembra, “quando o lamento é praticado como ato de fé, pode ser uma experiência poderosamente restauradora”.⁶ Em Salmos, algumas ocasiões para lamento são pecado, derrota na batalha, perseguição, críticas, abandono, enfermidade e dúvida. Só de olhar para a lista, é fácil perceber como o serviço prestado pelos lamentos livres de restrições sociais pode ser terapêutico.⁷

Claus Westermann aproveita os estados emocionais de louvor e de lamento para sua classificação dos salmos. Além disso, subdivide os salmos de lamento em lamentos do povo e lamentos do indivíduo.⁸ De acordo com nossa definição, os lamentos apresentam dois elementos essenciais: o lamento propriamente dito e o motivo do lamento. O lamento do indivíduo geralmente abrange uma de três queixas ou uma combinação delas: a respeito dos inimigos, a respeito de Deus ou a respeito de si mesmo.

Poesia hebraica

Não é preciso ler muitos salmos para perceber que são poesias. Traduções atuais da Bíblia os apresentam em forma de verso (ao contrário da KJV). A poesia hebraica é diferente da poesia clássica do mundo ocidental que emprega rima, ritmo e métrica. Em contraste, na poesia hebraica não há esforço identificável para rimar. E, uma vez que o propósito básico da poesia hebraica era que os salmos fossem entoados ou acompanhados de instrumentos musicais, eles têm um ritmo natural que depende especialmente das sílabas tônicas e átonas, mas nem isso produz o tipo rígido de ritmo pelo qual a poesia ocidental é conhecida. Também não há sinais claros de métrica na poesia hebraica. Contudo, a contagem das sílabas tônicas em uma linha de um poema hebraico se tornou a forma preferida de medir sua métrica. Embora a língua antiga não tivesse nenhuma forma de indicar sílabas tônicas, os massoretas, um grupo de estudiosos judeus dos séculos 7 a 11 d.C., estudaram o texto hebraico e lhe conferiram um sistema de vogais e pontuação que a linguagem escrita antiga não tinha. Ao mesmo tempo que esses acréscimos facilitam a leitura do texto, também contribuem de modo indireto para nossa compreensão dele. As marcas de pontuação dividem versos em unidades de pensamento equivalentes a nossas frases e orações gramaticais, e o número de sílabas tônicas em cada unidade se torna sua medida. Mas até mesmo esse padrão de medida é, com frequência, duvidoso. Nesse sistema, a linha é conhecida pelo termo em latim *colon* (pl.: *cola*; gr.: *stichos*, pl.: *stichoi*). Quando as *cola* são combinadas para formar unidades maiores, recebem o prefixo latino *bi* ou *tri*, formando as designações *bicola* (duas unidades) ou

tricola (três unidades). Uma vez que o leitor precisa ter conhecimento de hebraico para entender essa divisão e usá-la como ferramenta interpretativa, decidi usar esses termos apenas em raras ocasiões. Em lugar deles, refiro-me a meio verso para indicar a metade da unidade de pensamento conforme a marcação feita pelos massoretas.⁹

Mais recentemente tem se voltado a atenção para o *paralelismo* que caracteriza a poesia hebraica. Esse termo significa apenas que as linhas do texto ocorrem em paralelo, o que estabelece um tipo de relação específico entre elas. Quando uma linha é seguida de outra que reafirma a ideia da primeira linha, constitui *paralelismo sinônimo*. Contudo, em sentido estrito, não existe nenhum verdadeiro paralelismo sinônimo, pois cada nova linha acrescenta uma nuance, mesmo que sutil, ao pensamento. Esse segundo fenômeno é chamado, às vezes, de *enfoque*. Quando a primeira linha expressa uma ideia e a linha paralela apresenta uma ideia contrária ou distinta, trata-se de *paralelismo antitético*.

Paralelismo sinônimo

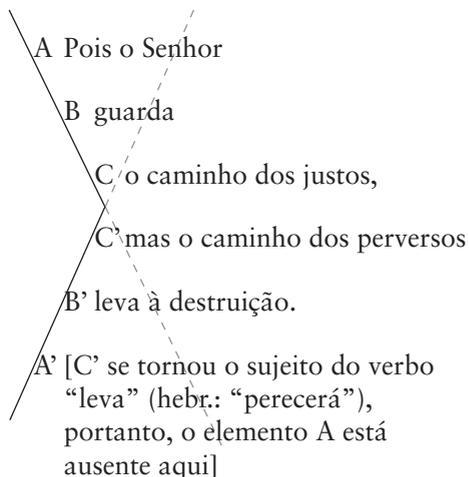
- A Aquele que está entronizado
- B no céu
- C ri;
- A' o Senhor
- C' zomba deles (Sl 2.4).

Os massoretas dividiram o verso em metades, indicadas por ponto e vírgula em algumas traduções para nossa língua. A primeira linha (*colon*) do texto hebraico de 2.4 é constituída de três unidades de palavra, e a segunda, de duas (a segunda unidade é indicada pelo *maqef* [], um dos sinais de pontuação usados para combinar duas ou mais

palavras). A análise métrica pode ser indicada como 3:2 (três unidades de palavra + duas unidades de palavra). Observe que a segunda parte de C' na segunda linha não tem nenhum correspondente na primeira linha. É evidente, contudo, que C' fornece o objeto para os dois verbos (“ri” e “zomba”).

Paralelismo antitético

O Salmo 1.6 pode ser analisado de forma semelhante:



Há duas características que precisamos observar em Salmos 1.6. Uma é o paralelismo, com duas unidades paralelas: B/B' e C/C'. É interessante que o sujeito “SENHOR” em A não tem paralelo na segunda linha; um novo sujeito, “o caminho dos perversos”, é apresentado. A segunda característica é que C mudou de lugar no versículo para enfatizar “o caminho dos perversos”; C' foi colocado no início na segunda linha, criando justaposição entre C e C' para um contraste nítido. Esse é um *quiasmo* parcial que, se estivesse completo, colocaria os termos importantes nos pontos do lado esquerdo da letra grega *chi* (X).